

## Dr. August Konkell, Provérbios, Sessão 15

© 2024 agosto Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 15, Lições do Mundo de Deus. Provérbios 25:1-28.

Bem-vindo a uma palestra sobre Provérbios. Temos falado sobre as coleções de Provérbios apresentadas sob o nome de Salomão, começando com o capítulo 10. O que dissemos é que essas várias coleções foram feitas em diferentes momentos.

E também observamos que as coleções parecem estar associadas à corte de um rei. Todos estão associados a Salomão, que é conhecido como o mais sábio dos reis. Mas quando chegamos à segunda coleção principal, depois do capítulo 10, diz-se que ela ocorreu durante os dias de Ezequias.

Então, quando chegamos a Provérbios capítulo 25 versículo 1, lemos que estes são os Provérbios de Salomão, que os homens de Ezequias, rei de Judá, transcreveram. É meio que uma paráfrase usar a palavra transcrito, mas nesse caso tem a ver com pegar algo que é tradicional e repassar. Portanto, estas coleções foram feitas cerca de 250 anos depois de Salomão.

A época de Ezequias é cerca de 700 antes de Cristo, enquanto o reino de Salomão termina por volta de 931 antes de Cristo. Portanto, o livro de Provérbios está há muito tempo em sua coleção. A coleção feita sob Ezequias não é tão longa quanto os 375 Provérbios que estão sob Salomão.

Também parece se dividir um pouco em tópicos. E então, o que vamos fazer nesta pequena conversa é apenas olhar para o capítulo 25 de Provérbios e os diversos temas que são abordados ali. Começaremos com o que chamei de ordem de uma boa sociedade nos versículos 2 a 7. Algumas coisas muito profundas são realmente ditas aqui nestes Provérbios.

A primeira coisa é sobre o mistério do conhecimento. Sempre tenho que sorrir quando cientistas, sejam eles biólogos, nos declaram todo o conhecimento que possuem, até mesmo sobre as próprias origens do próprio universo em que vivemos, nossa galáxia, e sondando ideias sobre as distâncias dos céus e a idade desde que a nossa terra foi formada e todo esse tipo de coisas. Francamente, eles se baseiam em observações muito limitadas que temos como seres humanos sobre todos os tipos de coisas que não sabemos.

Tive o privilégio de conhecer Stephen Hawking algumas vezes quando morei em Cambridge. Lembro-me de ter lido com alguma diligência uma de suas primeiras publicações populares, Uma Breve História do Tempo, na qual naquela época ele

tinha uma teoria específica sobre a idade do universo. E mesmo enquanto eu estava em Cambridge, ele já estava revisando suas ideias.

O que realmente sabemos sobre tempo e distância? Bem, o fato é quase nada. Não sabemos que horas são. Sabemos como medimos o tempo.

Mas o que seria do tempo se eu não estivesse no planeta Terra? E depois, claro, temos físicos como Einstein, que foi realmente o antecessor de Stephen Hawking em muitos aspectos, que nos disse que o tempo é tão elástico como um elástico, que não é de forma alguma uma entidade fixa. , nem a distância é uma entidade fixa. Bem, todas essas coisas podem ser verdade porque são todas criações de Deus, e só as conhecemos de uma perspectiva muito relativa, uma perspectiva limitada. Esse é o ponto deste provérbio.

O que sabemos é muito limitado. Gostaria que aqueles que tinham uma confiança tão profunda naquilo que consideram ser o vasto conhecimento da ciência pudessem levar estes provérbios um pouco mais a sério. O que deveríamos ver nos céus é o que o Salmo 19 nos diz e o que este provérbio diz.

Deveríamos ver o mistério de Deus e a glória de Deus nos céus. Este provérbio coloca isso de uma forma interessante. É a glória de Deus esconder as coisas.

Eles são um mistério para nós. Nós os investigamos. Nosso objetivo é sondá-los.

Devemos ver do que se trata. Mas a nossa capacidade de realmente conhecê-los é muito limitada. E contrastando com isso está o rei.

É o rei quem consegue discernir as coisas, quem pode tomar decisões sobre as pessoas e saber coisas sobre as pessoas. E claro, há outra comparação que pode ser feita com o rei. É assunto do rei o que ele deve saber, as relações entre as pessoas.

Mas a outra coisa sobre o rei são as coisas que não sabemos. Sua mente, o que ele está pensando e o que ele pode fazer? Portanto, este provérbio nos lembra que conhecimento devemos ter como humanos e que conhecimento não temos como humanos. Que o que precisamos ter para ter sucesso é ser genuíno.

O que precisamos ter é verdadeiro caráter. Se você quiser ter prata, se quiser ter ouro, terá que fundir o que é chamado de escória, o resíduo de vários outros minerais e rochas que podem estar no metal. E assim, da mesma forma, a sociedade tem de erradicar aquelas coisas que a irão corromper.

O que precisamos ter, se quisermos ter dignidade, é humildade. Não há nada que eu considere tão contraditório quanto pessoas muito orgulhosas que realmente se

fazem parecer muito, muito tolas por causa do seu orgulho. Cuidado ao tentar se promover.

É melhor começar a aceitar o lugar inferior e ser solicitado a subir. Porque, como diz este provérbio, se você se sentar em um lugar digno à mesa e outra pessoa tiver que dizer, ah, sinto muito, isso está reservado para outra pessoa, será uma experiência humilhante. Resolvendo disputas.

Sempre teremos disputas. Sempre diferiremos uns dos outros em termos de opinião. E este provérbio nos alerta, agora tome cuidado ao discutir com seu vizinho e tome cuidado ao ir a tribunal, porque pode não sair como você pensa.

Sempre me lembro aqui das palavras de Jesus. Quando você difere de um irmão, é alguém que compartilha sua visão de mundo, sua perspectiva e sua fé, e você tem diferenças. A coisa certa a fazer é discutir entre vocês dois como isso pode ser resolvido.

E se você não puder fazer isso dessa maneira, traga alguns outros para mediar a situação. E se você não consegue fazer assim, leve para a congregação. Você sabe, eu vi esse trabalho.

A gente tem essa tendência, não, vou só levar você na Justiça. Mas essa não é necessariamente a melhor solução. E lembro-me de uma vez, quando eu era pastor, havia duas famílias numa aldeia que estavam em desacordo terrível uma com a outra.

Ambos eram boas famílias. Mas eles tinham disputas sobre muitas coisas. Eles me perguntaram se eu poderia mediar uma de suas reuniões.

Foi o mais interessante. Entramos nesta garagem. Era uma garagem enorme.

Éramos 15 ou 20 reunidos neste grande círculo. E, francamente, tudo que fiz foi sentar lá. Não me lembro de ter dito alguma coisa.

E todos nós saímos e eles se reconciliaram. Foi simplesmente incrível ver tudo acontecer. Mas eles precisavam de mais alguém lá, apenas mais uma pessoa, que controlasse um pouco o que diriam um ao outro porque havia outra pessoa neutra presente.

Bem, é disso que trata este provérbio. É também, você sabe, ter cuidado com o que você pensa sobre si mesmo. Você acha que seu caso é tão forte que pode não ser tão bom.

E aqui me lembro do Salmo 139. O mais interessante é que começa com uma declaração, uma frase indicativa. Tu me sondaste, ó Deus, e me conheces.

E então o Salmo continua descrevendo a intimidade com que Deus conhece cada um de nós, cada movimento que fazemos, cada lugar onde estamos, e não importa para onde vamos, Deus sabe. E então o Salmo termina com uma oração, um imperativo. Sonda-me, ó Deus.

Agora isso é interessante. Se Deus me esquadrinhou e me conhece, por que o salmista diz, esquadrinha-me e conhece-me e vê se há em mim algum caminho de dor. Etsev .

Aqui temos aquela palavra sobre dor novamente. Veja se sou eu quem está dizendo as palavras erradas e assim por diante. Agora, qual é o caso no Salmo? O caso no Salmo é muito claro.

O salmista acredita que conhece o inimigo de Deus. E ele diz que odeio seus inimigos, ó Deus, com paixão. Mas há uma pequena dúvida em sua mente.

E se descobrir que o inimigo dele não é inimigo de Deus? Você sabe, isso é uma possibilidade. Achamos que sabemos quem são os inimigos de Deus, mas talvez sejam apenas nossos inimigos e não os inimigos de Deus. Então, o salmista tem que orar.

Deus é quem sabe, e esse é o seu conforto. Não sei. Você tem que me procurar.

Esses provérbios estão dizendo o mesmo tipo de coisa. Confidencialidade. Quando você tem uma disputa, certifique-se de manter a confidencialidade dessas informações, que são confidenciais.

O poder das palavras. E já nos referimos a este provérbio no versículo 11, como maçãs de ouro numa gravura de prata. Assim como uma palavra sobre rodas é literalmente o que o hebraico diz.

Então, você deve se perguntar: o que significa uma palavra estar sobre rodas? E o que significa uma palavra ser uma maçã de ouro numa gravura de prata? Mas a essência geral, qualquer que seja a metáfora específica, é bastante clara. A essência disso é representar o tipo de coisa que está no pilar do templo. É uma corrente que funciona como uma treliça, e nela estão penduradas as romãzinhas, e tudo isso embeleza esse pilar ornamental que fica em frente ao templo.

É simplesmente perfeito. Ele apenas faz o que deveria fazer em seu lugar ali no pilar. E também a palavra certa na hora certa.

Isso apenas faz com que toda a situação pareça diferente. É móvel. Ele se move.

Isso muda com as circunstâncias. Tem seu efeito. Correção.

Você sabe, é uma boa coisa encorajar. É bom falar palavras que afirmem. E, na verdade, palavras elogiosas serão muito melhores do que críticas o tempo todo.

A crítica deve ser usada com cuidado. Contudo, se uma correção for apropriada, e se essa correção puder ser compreendida, então é claro que isso é ainda melhor do que um elogio. Isso é ainda melhor do que uma afirmação porque agora você avançou a situação.

Este é um negócio totalmente complicado. Se você tem uma crítica que não vai ser compreendida, não adianta criticar. E é isso que tendemos a não saber.

Tendemos a não saber que não devemos criticar quando a crítica simplesmente não será compreendida. Isso não significa que não seja verdade. Significa apenas que não será compreendido.

E se não for compreendido, você apenas despertará raiva e ressentimento. Então, as mensagens precisam ser expressas para que fortaleça um relacionamento. Nosso canadense Marshall McLuhan é famoso por sua declaração de que o meio é a mensagem.

Em outras palavras, a forma como a mensagem é transmitida é uma parte integrante da própria mensagem. E claro, isso é sempre verdade. Depois, uma série de provérbios que temos aqui neste capítulo sobre bons relacionamentos.

Cuidado com o que você promete. Nossa, especialmente com crianças. Eles podem ouvir uma promessa quando você pensa que não a fez.

Eles fazem isso o tempo todo. Mas você prometeu. Bem, foi exatamente isso que eu disse? Mas às vezes fazemos promessas que não somos capazes de cumprir.

Certifique-se de que nossas reações sejam corretivas. Seja moderado. Este eu gosto.

Como diz o provérbio aqui, não faça seu vizinho desejar que você estivesse indo embora. Isso é o que você não quer que aconteça. Você não quer prolongar as boas-vindas.

Onde alguém vai perguntar, eu me pergunto quando eles irão. A misericórdia é a melhor vingança. Paulo cita isso, é claro.

Quando você mostra misericórdia e favor ao seu inimigo, você amontoa brasas sobre a cabeça dele. Isso é realmente verdade. A maioria de nós não consegue fazer isso com muita frequência.

E às vezes até mesmo nossas tentativas de fazer isso não são muito boas. Mas devo dizer que vi esse trabalho maravilhosamente. Onde alguém faz algo que realmente tem a intenção de ferir e onde a pessoa simplesmente responde fazendo o oposto ao agressor.

Os infratores simplesmente não sabem o que fazer com isso. Como eles lidam com esse bom favor que lhes foi mostrado por alguém que apenas pretendia prejudicá-los? É como queimar fogo sob seus pés. Como você lida com isso? Mas com certeza pode mudar a atitude rapidamente.

Calúnia. Há uma diferença entre fofoca e calúnia, embora eu ache que em nossa língua elas tendem a se sobrepôr. Mas calúnia é dizer algo que, de modo geral, contém algum tipo de verdade, mas pretende dar uma inferência que é muito negativa.

Essa é a questão da calúnia. A calúnia geralmente não é totalmente errada. Não funcionaria se tudo estivesse errado.

Sempre há algo que é verdade, mas é claro que está ocultando parte de todo o quadro. Um lar satisfeito é melhor do que um lar rico. Melhor morar numa casa pequena do que numa casa ampla e com muita reclamação.

Notícias tão esperadas são como água refrescante. Como isso é verdade. Os justos às vezes podem ser injustiçados.

Não há dúvida sobre isso. A falta de autocontrole é como uma cidade sem defesa. Que metáfora maravilhosa é essa.

As cidades tinham que ser defendidas com grandes muros, mas se você não sabe como controlar suas próprias emoções, você realmente removeu de si mesmo todos os tipos de proteção e relacionamentos de que precisa. Estes são alguns dos pensamentos dos Provérbios que os homens de Ezequias coletaram.

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 15, Lições do Mundo de Deus. Provérbios capítulo 25:1-28.